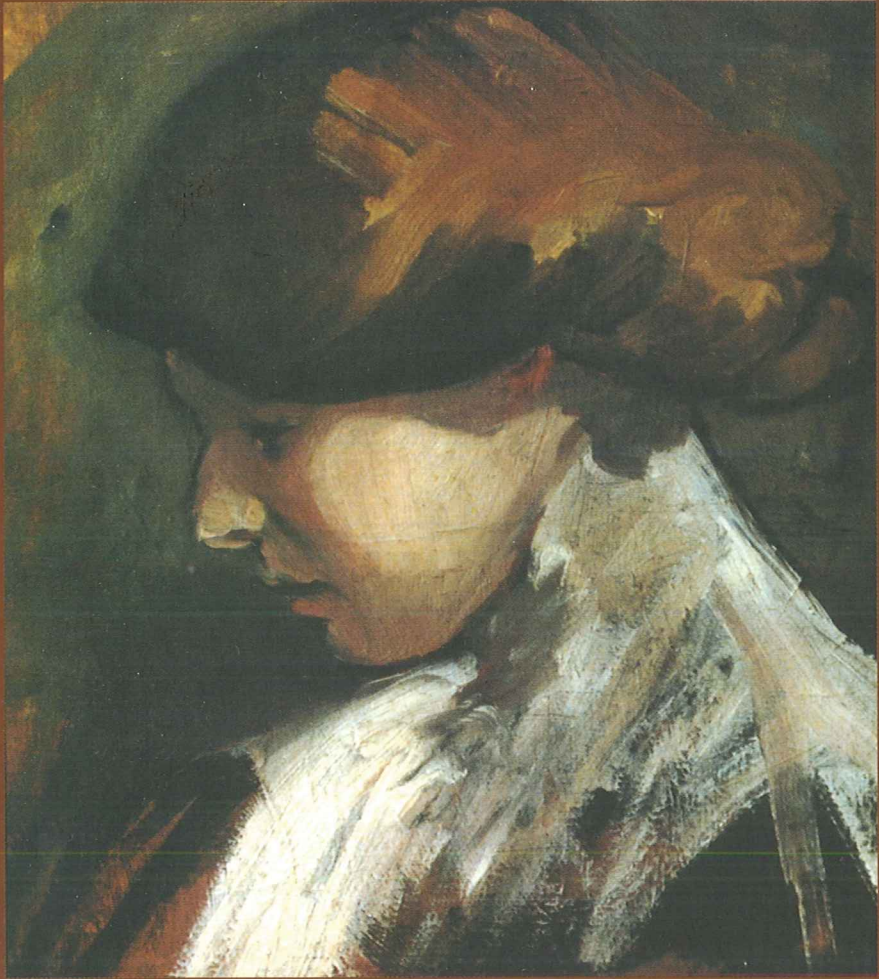


Paulino Mota Tavares



Visibilidade histórica da
MULHER
em terras de
MONTEMOR-O-VELHO

Prefácio

*Irene Vaquinhas**

A utilização, como objecto de estudo histórico, das representações femininas transmitidas pela memória colectiva, tem constituído um elemento importante no desenvolvimento da história das mulheres, a qual procura, sobretudo, tornar visível a trajectória histórica e dar voz à experiência social feminina ao longo dos tempos. Partindo-se do pressuposto que o silenciamento é uma forma de perda de identidade, recuperar a presença das mulheres nas sociedades do passado é reconhecer o seu protagonismo no processo histórico, tantas vezes esquecido ou escamoteado.

Neste livro que agora se dá à estampa, Visibilidade Histórica da Mulher em Terras de Montemor-o-Velho, o seu autor, através de indícios vários - testemunhos materiais, sem dúvida, mas também murmúrios imperceptíveis das crenças religiosas - procura entrever as mulheres dos campos de Montemor-o-Velho, no labor do seu quotidiano, nas representações mentais, cuja evolução prosseguiu no imaginário ao longo dos séculos, ou surpreendê-las como fonte de inspiração estética ou artística.

Acompanhar Paulino Mota Tavares neste itinerário é percorrer um longo caminho que das imagens tutelares das deusas-mãe, como Ishtar, deusa fenícia da guerra e da fecundidade, nos conduz ao culto de Ester, judia “formosa

* Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

e engraçada em extremo”, destruído pelo cristianismo, mas com um ascendente tão forte em terras do Baixo Mondego que irá ser assimilado pelo culto cristão da Senhora da Rosa, de devoção popular em Tentúgal e na Carapinheira. A importância que as crenças concedem à feminidade continua no culto de Nossa Senhora, a qual reina na iconografia das terras de Montemor: Senhora do Ó, Senhoras Santas Mães, Senhora das Virtudes, Senhora da Tocha.... As imagens maternas....

Mas o percurso não se detém por aqui... E prolonga-se por imagens femininas menos sagradas, cantadas por poetas ou desenhadas por pintores, como Diana, a bela pastora de Jorge de Montemor, ou as camponesas robustas atravessando o Mondego a vau, desenhadas a traço cheio por Diogo de Macedo. Como ponto de unidade, o facto de se tratar de visões masculinas da mulher rural, idealizada ou mitificada, captadas pela cultura popular e erudita, na complexidade infinita do real.

Visibilidade Histórica da Mulher em Terras de Montemor-o-Velho é inquestionavelmente um ponto de partida para pesquisas mais profundas que permitam romper os silêncios e integrar a experiência colectiva feminina na história dos campos do Mondego. E talvez um dia seja possível “passar para o outro lado do espelho” e saber como é que as mulheres de Montemor viveram as imagens que delas eram feitas.

Acompanhemos, pois, Paulino Mota Tavares neste percurso. E pela sua mão, ouçamos a voz dos autores montemorenses, os quais nos legaram uma herança cultural que ecoa até hoje...